

# Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção: Praça de S. Thiago  
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## O POVO

O Snr. Antonio José d'Almeida, presidente ostensivo do ministerio, discursando no Congresso da re publica, na sessão *historica* de 7 do corrente, saudou o povo portuguez, representado nas galerias, por alguns cidadãos que calorosamente applaudiram as suas palavras.

Ha aqui um manifesto equivoco, que nem todos os raptos oratorios desculpam: aquella gente que estava nas galerias do senado e tão inconvenientemente infringiu o regulamento d'aquella casa, manifestando-se em applausos, não é de forma alguma legitima representante do povo portuguez.

Não. O povo portuguez, naquella hora historica, estava entregue á sua labuta quotidiana, tisnando-se ao sol das seáras, envenenando-se na atmospheria doentia das fabricas, estendendo as suas redes pelo mar ou suando o seu pão nas officinas.

Não; a gente que estava nas galerias não representava o povo portuguez, nem sequer era povo portuguez. O Povo portuguez, se pudesse dispensar o salario de um dia de trabalho, não iria para as galerias do Congresso desperdiçar o seu tempo inutilmente, nem minar o seu organismo respirando aquelle ar mais infecto do que o das suas miserias habitações, mais delecterio do que o das suas officinas; mas se lá fosse, não applaudiria o Snr. Antonio José d'Almeida, não applaudiria a obra da re publica.

O povo portuguez, não aquella gente que lá estava, evidentemente gente sem occupação, mas o legitimo, o autentico, o verdadeiro povo, o que trabalha cantando de sol a sol, ou revolvendo a terra, ou transformando em productos materias primas, se lá fosse, ou ficaria calado na sua timidez bisonha, ou, a fallar, pediria que lhe dessem pão barato, pediria trabalho para todos os dias da semana.

Se o povo portuguez estivesse representado nas tribunas do senado, não faria apotheeses a quem lhe empurra os filhos para a fornalha candente que é essa guerra infernal que assola o mundo. O povo portuguez, o autentico, não iria cantar hymnos de gloria que breve se converterão em soluços de dôr, não ia sancionar com a sua presença, confirmar com o seu applauso, um acto para que não concorreu, para cuja effectivação não foi consultado.

O Povo portuguez, se pudesse manifestar os seus sentimentos, faria sentir aos governantes o seu profundo desagrado pela criminosa indiferença por que é olhado pelos occasionaes detentores dos poderes publicos, pelo desprezo que elles votam aos seus desejos, ás suas conveniencias, ás suas vontades.

O Povo portuguez se estivesse nas galerias do senado e se atrevesse a manifestar o seu pensamento, diria tão sómente que de bom grado trocaria toda a duvidosa gloria que a sua participação na guerra lhe traria, pelo socego e tranquillidade da sua vida, que preferia o canto dos seus pegureiros ou dos seus segadores, ás marchas triumphaes de quantas fanfarras em sua honra enchessem os ares de belicas harmonias.

Não, Snr. Antonio José, V. Ex.ª equivocou-se positivamente ou de boa fé, mas equivocou-se: quem o applaudiu foram os vadios de Lisboa, não foi o Povo. Esse parte para a guerra e, a menos que V. Ex.ª não queira ressuscitar Nero, não cremos que, á partida, o saude.

### A BASILAR...

Resposta ao «Vimaranense».

Vidé numeros 121 e 122 do nosso semanario sob a epigraphe A BASILAR...

### Luiz Martins de Queiroz

E' ainda debaixo da mais funda e mais dolorosa impressão, que damos aos nossos leitores de longe, a triste noticia do fallecimento d'esse bom e alegre rapaz que atravessou a vida a rir e a bem fazer.

Filho de uma illustre familia d'esta terra, elle fazia consistir a sua mais alta e mais clara nobreza nestas virtudes, hoje tão raras, de uma lealdade inquebrantavel, de uma generosidade sem limites e de uma honradez, que nem por ser proverbial na sua familia, elle deixou ainda assim, de realçar.

Alegre e despreoccupado, alheio a vaidades estultas, despreendido de preconceitos, elle encontrava um amigo onde estivesse um homem de bem.

Fosse o rude camponio, fosse o fidalgo illustre, que o abordasse, para todos se estendia bem aberta a sua larga e forte mão, e se expandia a sua expressiva physionomia em franco e acolhedor sorriso.

Por isso, não tinha, nunca teve inimigos, nem mesmo aquelles que divergencias politicas afastavam do caminho que o seu amor á Patria lhe traçou.

A morte fulminou-o em plena quadra festiva da sua vida: umas semanas que annualmente passava em Vizella, no convívio de velhos amigos, que de longe alli vinham reunir-se, constituíam para elle, uma das suas maiores felicidades.

Alli, naquelle meio amigo, recordava-se o passado, e faziam-se projectos para o futuro, que todos cuidavam largo e venturoso.

E afinal, do que foi aquelle forte arcaboço que elle julgava invulneravel aos estragos do tempo e aos abusos da sua perenne mocidade, apenas resta neste momento a materia inerte!

Lá repousa agora no alto da Atouguia, esse que, na sua mocidade foi um gentil rapaz e sempre um nobre character e um grande coração.

E' por isso que, se agora o esconde da nossa vista a lapide de um sepulchro, nem por isso elle deixará de estar junto de nós, de viver nos nossos corações. Se o seu corpo é agora banquete de larva, habitantes reconditos de sepulchros, a sua alma ergueu-se acima das miserias do mundo e, liberta finalmente da materia que animou, paira sobre nós em todo o esplendor da

sua rara formosura, como um nobre exemplo a seguir, de honra, de lealdade, de intrepidez.

Que Deus lhe abra tão amplamente os braços como elle os abria ao pobre desvalido; que Deus lhe perdôe os seus erros, como elle perdoava os agravos que recebeu; que Deus lhe dê lá nos altos a felicidade, como elle cá na terra procurou dá-la áquelles a quem o seu coração amou.

Luiz Martins nasceu em Guimarães a 4 de julho de 1858, tendo portanto apenas 58 annos.

Foram seus paes os Ex.ªs Snrs. Luiz Martins da Costa e D. Maria Constança de Queiroz Montenegro.

De seus numerosos irmãos, apenas restam hoje o illustre e integro Magistrado Snr. Dr. Eduardo Martins da Costa, Desembargador do Supremo Tribunal de Justiça, D. Christina Martins de Queiroz e D. Phylomena Martins de Queiroz, esposa do illustre jornalista José Caldas.

A S. Excellencias apresentam os «Echos de Guimarães» os protestos da sua mais viva e sincera condolencia.

Nestes cumprimentos incluímos o nosso querido amigo snr. Antonio de Carvalho Cyrne, nosso illustrado director, que á Causa Monarchica tem prestado grandes e incalculaveis serviços e que ao nosso jornal tem dado, com a sua penna brilhantissima um serviço aturado ajudado por uma vontade de ferro e por uma intelligencia culta e privilegiadissima.

### Retratos...

Na alta roda occupa um logar de primacial destaque...

Justifica-se em absoluto pela distincção, pela elegancia e pela *charme* deliciosa, que a caracterizam, o culto que sempre lhe prestam...

A sua physionomia insinuante, uma vez entrevista, ainda mesmo de relance, nunca mais esquece...

Evidencia á tranquillidade da sua alma, a bondade do seu coração, a pureza dos sentimentos que a domina, a luz formosa dos seus olhos negros, tão bellamente sonhadores e tão meigamente deleitosos...

Portuguesa por nascimento, mas de origem e de sangue hespanhol, a illustre fidalga, que se o é pelo nascimento não o é menos pelas suas virtudes, é bastante conhecida por muitas das principaes familias da *colonia aquista*, d'esta estancia, onde por diversas vezes tem estado.

E' uma menina intelligente, escreve com grande brilho, toca diversos instrumentos, canta admiravelmente, é grande jogadora do tennis e do bridge, veste com a mais rara elegancia, e na escolha das suas *toilettes*, manifesta-se a requintada e aristocratica expressão de elegancia que encontramos nas *cercaduras floridas dos gravadores do seculo XVIII*, como dizia Franck.

Realmente, pensa-se ao vê-la, nas

figuras de poesia e gracilidade, que os pastellistas francezes fixaram em cores harmoniosas.

A mesma elegancia de attitude, a mesma fineza, a mesma commovida intelligencia nos largos olhos brilhantes, e uma finissima ironia, flôr da mocidade, no sorriso bondoso.

Franck—volta a dizer: Apaixonada pelas viagens, presa á fascinação estonteante de vêr paizes desconhecidos, não para alardear, rendendo preito ao snobismo, sincera, a poucos contando a impressão das terras visitadas—as exoticas regiões não modificaram o seu modo de ser, apenas os olhos conservam a belleza distante das paisagens entrevistadas...

Sensível a todas as dôres, protegendo os que necessitam do seu apoio, a bondade é como uma atmospheria em que nascem e se desenvolvem as preciosas qualidades da sua alma.

D'um bom gosto, retira-se, vive mais nas suas quintas das... Laranjeiras, entre livros escolhidos, do que nas festas...

Vizella, agosto de 1916.

S.

## PIOS

Exercícios da divisão naval—Outras noticias

Lisboa, 31

Recomeçaram hoje os grandes exercicios a bordo dos navios da divisão naval fóra do quadro dos navios de guerra. Foi convidada a imprensa.

Grandes exercicios a bordo dos navios da divisão naval com convite á imprensa—jacobina, já se vê—não podiam ser senão os de desrolhar garrafas... de vinho de Borba.

### O snr. dr. Alexandre Braga

O snr. dr. Alexandre Braga relembra a situação em que o seu partido se collocou nas sessões de 7 de agosto e 23 de outubro de 1914 e 12 de março de 1916.

O orador, num repto oratorio, descreve agora a Belgica, ferida mas triunfante na sua gloriosa missão. Tem confiança nos soldados de Portugal. Elles não partir e salvar a honra de todos nós. (Muitos apoiados).

Esta honra de nós todos, acho muita honra de mais.

### Votos que faz "O Dia,"

E não seremos nós quem pratique o erro de alimentar uma duvida que não tardará a ser destruida por uma muito positiva realidade. Oxalá regressem com gloria os que voltarem!

Desculpará o collega, mas não cremos que os seus votos se realizem: a gloria que tem coberto os combatentes d'esta guerra infernal, fá-los passar, sem transição á Historia. Ser heroe nesta guerra, não é arriscar a vida: é fazer renuncia inteira d'ella.

### Lapso, esquecimento ou quê?

#### As victorias da Russia

Tendo o snr. presidente da Republica felicitado o imperador da Russia pelas ultimas victorias do seu exercito, recebeu d'aquelle chefe de Estado o seguinte telegramma:

«Snr. Bernardino Machado, presidente da Republica Portuguesa.—Agradeço-lhe, snr. presidente, os votos e as felicitações





rêa, José Vaz Guimarães e Família, Arthur Teixeira Bessa, Henrique Bastos, Antonio Ribeiro Tristão, Luciano Campos e Francisco da Graça Mira e Filhos.

Arthur Alves de Souza, Julio Teixeira de Carvalho, Alfonso Serra e Filho, Diniel Alves Abrantes, José de Castro Delgado, João da Cruz Gonçalves e Família, Alfredo dos Santos Godinho, Francisco J. da Costa Sampaio e Família, Madame Seixas Serzedello e Família, Alvaro Bastos, Dr. Solano d'Abreu e Família, D. Narciza Apolinaria Ferreira da Silva, e Dr. Eduardo Sarmento.

Abilio Martins dos Santos e Esposa, Dr. Fernando Augusto Palhoto, Luiz Gonçalves Vieira de Castro e Esposa, Dr. Joaquim da Ponte, Carlos Morel e Família, Dr. Horacio Baptista de Carvalho Couto Brandão, Dr. José Ernesto Dias da Silva, D. Sarah Rocha Dias Nunes, João d'Oliveira Amaral, Domingos do Nascimento, Camillo Lambertine Magalhães e João Martins Ribeiro.

José Guimarães e Esposa, João Sanguinetti, Joaquim de Vasconcellos e Souza, Francisco José de Oliveira e Família, Manoel José Fernandes, José Gonçalves Pereira, Ernesto de Carvalho Branco, Clodomiro Guimarães, Mario Guimarães, Victorino Pacheco da Silva Moreira, José Igdyio da Costa, Victor Edmundo Macieira, José Peixoto Pacheco e Esposa e Hugo Nogueira.

Dr. Marçal de Sequeira Pacheco e Esposa, D. Maria Pinheiro Costa e Filho, D. Felismina Ramalho Rezende e Filha, José Vicente da Costa Ramalho, Joaquim Veitas Jacomo e Esposa, Conego Antonio Moreira d'Araujo, José Pinto Marques Silva e Família, Antonio Vieira da Cunha Osorio e Irmã, Dr. Filipe Mendes, Manoel Ferreira da Motta Ferraz e Esposa.

Rodrigo A. de Souza Pereira e Família, Balthazar Pereira Alves e Família, José Antonio de Ornellas Regalão e Esposa, Dr. Manoel José de Macedo Barbosa e Esposa, Dr. José Serra da Motta, José Maria Ferreira Bicho e Família e J. W. Nolte e Família.

Batalha de Flores

Amanhã, domingo, realiza-se em Vizella uma batalha de flores, que deve resultar uma festa atrahentissima e muito animada e que aquella linda estancia, deve chamar larga concorrencia de fôrasteiros.

Recebemos a seguinte circular a que damos publicidade:

Excellentissimo Senhor:

A Associação Protectora da Arvore tem com interesse seguido o movimento da opinião publica, manifestado nos ultimos annos, em favor da arborisação, gloritando-se de para elle ter desinteressadamente empenhado o seu melhor esforço, e não pode deixar

de lhe dedicar toda a attenção a que tem direito, agora mais que nunca. Se antes da guerra europa, a capitalisação florestal merecia desvelos especiaes, pelos serviços directos que prestava ao trabalho e á riqueza publica, e indirectos que determinava pelas modificações climatericas e aumento e regularisação dos cursos d'agua que lhe são inherentes, e de que tanto urge cuidar para a prosperidade da cultura agricola, hoje que temos a triste experiencia dos desequilibrios economicos a que conduzem os conflictos internacionaes mais ha que pensar na valorisação do solo patrio, e que promover a cultura de todas as subsistencias e materiaes que se tornam indispensaveis á alimentaçao, defeza e trabalho nacionaes.

Os massifos arboreos tem prestado valiosissimo subsidio ao paiz com os fructos das azinheiras transformados em carne, a attenuar a crise das subsistencias; com as lenhas, a substituir o carvão, cuja falta, por deficiencia de transportes maritimos, compromettia a existencia das nossas industrias; e com as madeiras e cortiças exploradas, que além de satisfazerem o consumo e o trabalho nacional, tem permittido manter o commercio externo, com vantagem do equilibrio da balança commercial e da diminuição do agio do ouro.

Se considerarmos ainda, que as florestas são elementos do maior valor na guerra moderna, e concorrem para facilitar a defeza territorial, convencemo-nos tambem da sua grande importancia sob esse ponto de vista e de quanto se torna necessario encerrar, resoluta e attentamente, o problema da arborisação.

Por todas estas razões, e por ser enorme o deficit mundial da producção lenhosa, é que todas as nações cuidam de augmentar os seus dominios florestaes e de salvaguardar as suas reservas, adoptando, no seu proprio interesse, medidas restrictivas, attinentes a attenuar o desequilibrio, que já existia, mas que a presente guerra muito aggravou.

A nossa exportação de toragens tem sobresaltado varias individualidades, e os actuaes côrtes de lenha preocupado outros, em vista do paiz correr o risco de desarborisação, por motivo da quasi totalidade da area florestal estar nas mãos de particulares, que defendendo os seus lucros, aproveitam a occasião de tornar excessivos os côrtes de madeiras e lenhas.

Não parece a esta Associação que medidas prohibitivas devam ser adoptadas porque, além das actuaes explorações concorrerem para a valorisação da producção silvicola, tem importancia para a economia nacional, mas julga indispensavel que, no interesse dos possuidores de mattas e no geral da nação, os côrtes sejam regulamentados, a fim de, pensando no futuro, se providenciarem no sentido de se repovoarem as superficies exploradas, e olhando para o presente, se não comprometter a alimentaçao publica e o trabalho nacional.

A area florestal do paiz não deve portanto ser diminuida; e assim julgamos indispensavel:

a) que nos pinhaes, os côrtes rasos ou abusivos, sejam em curto praso, seguidos de sementeiras, o que representará uma despeza minima, comparativamente á enorme valorisação que os productos florestaes tem attingido, por motivo da actual conflagraçao europaica;

b) que nos souts de castanho, o arranque de touças sadias não seja permittido, e que a exploraçao dos de carvalho seja seguida de sementeiras ou trabalhos que facilitem o repovoamento do solo;

c) que nos montados de sobre, os desbastes se não tornem excessivos, nem interessem arvores em boa producção, e nos de azinho, que sejam regulados por forma de não comprometter a industria pecuaria especial, que mantêm.

Pelas razões expostas, que as consequencias da guerra actual bem justificam, julga esta Associação que, aproveitando-se mesmo a auctorisação parlamentar concedida para o nosso estado de belligerancia, e no intuito de salvaguardar e fomentar as riquezas silvicolas nacionaes, indispensavel e urgente é promulgar uma lei de protecção aos arvoredos, em que se regulamente a sua exploraçao, por modo a assegurar o repovoamento florestal e se protejam os massifos arboreos contra riscos de incendios e invasões de insectos e cryptogamicas, seus principaes inimigos.

Para fiscalisar a execução d'essa lei, conveniente é que os Serviços Florestaes do Estado sejam dotados de brigadas moveis a estabelecer em todos os districtos administrativos.

Taes são, na generalidade, as medidas que esta Associação julga essencial adoptar-se com relação a arvoredos na posse de particulares; mas não é sufficiente pugnar pela conservaçao da area já arborizada, necessario tambem se torna procurar augmenta-la, seja pela acção directa do Estado, seja pela dos corpos e corporações administrativos. Para tal se conseguir existem leis, que apenas será preciso completar, a fim de que produzam os resultados que os legisladores tiveram em vista.

Neste caso está o cumprimento dos artigos 187.º e 188.º das disposições additadas ao Código Administrativo e promulgadas por lei de 7 de Agosto de 1913, que prevêm a arborisação dos baldios, e a submissao ao regimen florestal parcial dos terrenos ou mattas de corpos e corporações administrativos, que pela lei n.º 26 de 9 de Julho de 1913 é obrigatoria, e cuja effizacção se deseja para que importantes vantagens advenham para o desenvolvimento economico do paiz.

Esperando que V. Ex.ª tomará esta nossa exposiçao na consideração que ella merece, e crentes no alto espirito de V. Ex.ª, bem demonstrado no desempenho do elevado cargo que exerce, certos estamos que ao problema florestal serão, com urgencia, dadas as soluções que apontamos, e que

V. Ex.ª sabiamente completará, como á economia nacional é mister.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 18 de Julho de 1916.

O presidente perpetuo,  
(a) José de Castro.

Garraçada

Em vista do fallecimento do nosso querido e saudoso amigo Luiz Martins de Queiroz, não se realiza a projectada garraçada, que devia effectuar-se no dia 20 do corrente.

Expediente

Prevenimos os nossos estimados assignantes que estamos procedendo á cobrança do 1.º semestre do 3.º anno, prestes a vencer-se.

Esperamos porisso que todos satisfaçam logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, obstando a que accumulamos sacrificios pecuniarios com os que nos acarretam os constantes contratempos da falta de papel com que a imprensa vem luctando, e que tambem representam sacrificios de bolsa.

Hoje não há jornaes que dêem lucro. Sustentam-se, porque são precisos e seria um horror que a imprensa tivesse de abandonar a liça por falta de recursos.

ARRENDAR-SE

A grande casa da Quinta das Lameiras, propria para Collegio ou grande familia. Tem capella, cocheira, cavalariça, agua de poço e de mina, installaçao electrica, grandes lojas para arrumos, quintaes, etc., etc.

Aluga-se do S. Miguel em deante, ou mesmo em antes, se assim convier. Pode ver-se aos domingos, das 2 horas ás 4 da tarde.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

ARREMATACAO

(2.ª praça)

No dia 13 do corrente mez de agosto, ás 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Rua do Gravador Molarinho, desta cidade, vão á praça pela segunda vez e por metade da sua avaliacao, alguns objectos que na 1.ª praça não tiveram arrematante, e que poderão ser mostrados pelo depositario dos mesmos, Americo Joaquim Rebelo, negociante, d'esta cidade, isto no processo de execuçao por letra, em que é exequente Antonio Luiz da Silva Dantas, casado, negociante, d'esta dita cidade, e executado Virgilio Vieira de Andrade, tambem casado e d'esta referida cidade.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 7 de agosto de 1916.

Verifiquei,  
O Juiz de Direito,  
Santos.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

HOTEL VILLAS

Caldas das Tappas

O melhor pela sua localidade e o mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Proprietario,

Francisco d'Oliveira.

3.000\$000 REIS

Dão-se a juros, sobre hypoteca.

Para esclarecimentos, fallar com o proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão, 70.

Grandes Armazens

Alugam-se na Quinta das Lameiras, proprios para celeiros, adegas, garages, etc.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

Table with 2 columns: Location/Time and Price. Rows include Portugal, Ultramar e Hespanha (1\$300), Anno (650), Semestre (350), Trimestre (2\$000), Estados U. do Brazil (2\$500), Paizes da União Postal (30), Numero avulso.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

Table with 2 columns: Publication Type and Price. Rows include Annuncios e communicados (40 rs), Repetições (20), Permanentes (contracto convencional), Reclamamos (100), Annunciam-se as publicações que o mercam (mediante um exemplar gratis), Annuncios, não judiciais (25% de abatimento).

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narraçao do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesense R. Paio Galvão - Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 20

Ex.º Snr.